

PATRIMÓNIO

Número 11
2016/2017

Boletim Informativo
Publicação Anual
Distribuição Gratuita



**N. SENHORA
DO PÓPULO
COTO E
S. GREGÓRIO**



**N. SENHORA
DO PÓCULO
COTO E
S. GREGÓRIO**

O PATRIMÓNIO

Número 11
2016/2017

Boletim Informativo
Publicação Anual
Distribuição Gratuita



Info

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CALDAS DA RAINHA É UMA FREGUESIA DO CONCELHO DE CALDAS DA RAINHA. RESULTOU DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE:

Nossa Senhora do Pópulo A freguesia de Nossa Senhora do Pópulo forma, juntamente com a freguesia de Santo Onofre, a sede do concelho de Caldas da Rainha; o seu orago é, como indica o próprio topónimo, N. Sr^a do Pópulo.

Coto Coto situa-se a 4 quilómetros da cidade termal, no centro do concelho. Do património cultural e edificado, destaca-se a capela de São Jacinto, cuja celebração é em Julho e a Igreja Paroquial, mandada construir em 1610 aquando da criação da paróquia; a igreja é dedicada a Nossa Senhora dos Anjos, Orago de Coto.

São Gregório São Gregório, em tempos também conhecido como S. Gregório e Fanadia, pertence ao município das Caldas da Rainha, de cuja sede dista aproximadamente 9 quilómetros. O seu Orago é, como o próprio topónimo indica, São Gregório Magno.

Área 1220 hectares
População Habitantes 14699
Eleitores 12920

Executivo
Presidente Vitor Calisto Marques (PPD/PSD)
Secretário Catarina Catalino Paramos (PS)
Tesoureiro Carlos Cravide de Bernardo (PPD/PSD)
Vogais José de Oliveira Cardoso e Maria Agostinho Vieira (PPD/PSD)

Assembleia de Freguesia
Presidente José Fernando Almeida Silva Pereira (PPD/PSD)
1º Secretário Ana Sofia Esteves Gomes (PS)
1º Tesoureiro João António Antão dos Reis (PPD/ PSD)
Vogais Angélica Reis Cruz (PPD/PSD)
Carlos José Dias Coutinho (PPD/PSD)
Rute Gonçalves Henriques (PPD/PSD)
Catarina Branco Fialho (PPD/PSD)
José Dias da Silva Nogueira (PS)
Pedro Miguel Inácio Rezendes (MVC)
Rui Conceição Francisco (CDS)
Ana Rodrigues Rebelo da Silva (CDU)
Nuno Rodrigues dos Santos (PS)
Paulo Manuel Soeiro Seixas (PS)

Mensagem do Presidente



Bom dia

Mais do que uma análise de um ano de trabalho, chegou a altura de analisar um ciclo de trabalho de quatro anos que agora termina.

A agregação de Freguesias trouxe uma nova realidade, novas competências e competências delegadas, novos desafios quer promovidos por nós quer promovidos pelo Município onde se destaca a manutenção e gestão do parque e da mata que voltaram a atingir uma performance e utilização de que já tínhamos saudade.

O que prometemos cumprimentos, apenas um senão, não conseguimos levar por diante a construção do forno crematório porque até hoje ainda não conseguimos encontrar um parceiro para levar por diante tão importante projecto.

Com esta nova realidade tivemos que reformular o nosso quadro de pessoal e de nos socorrermos de outros apoios, centro de emprego, estabelecimento prisional, inserção social e estágios, além de recorrer a serviços prestados

de forma a podermos desenvolver não só o trabalho de manutenção, mas também de criação de novas infraestruturas, desde parques de manutenção/fitness, obras em escolas, passeios, muros entre muitos outros.

Mas para um novo quadro de pessoal de excelência tivemos que arranjar um novo armazém, novo estaleiro e dotarmo-nos de mais ferramentas, três máquinas e duas camionetas.

Também no nosso gabinete de Psicologia duplicamos os nossos recursos e demos continuidade as consultas, avaliações, conferencias e participação nos diversos grupos como CPCJ, GAV, NIASM, e CLAS e incrementamos o nosso apoio nas escolas do primeiro ciclo com abordagem de temas como o bullying e ainda desenvolvemos diversas actividades com outros parceiros, Paul de Tornada, Biblioteca Municipal, Olha-te e CCC.

De salientar as parcerias que desenvolvemos com diversas instituições, ETEO, CENCAL, CENFIM, ESRBP, RAUL PROENÇA, COLEGIO, EHT, ESE, CEERDL, BVCR com diversos desafios concretizados, construção de sinais de led s, de bancos de jardim, de papeleiras, web site e placas identificativas das espécies, projeto e construção de equipamentos de manutenção.

De salientar as parcerias que desenvolvemos com as associações, empresas e alguns cidadãos em nome individual do nosso Concelho, com atividades desenvolvidas umas vezes por nossa iniciativa outras vezes por iniciativa dos próprios. Feliz é a Freguesia que tem no seu território esta força viva Para terminar deixar mais uma vez a nossa mensagem

CONTE CONNOSCO COMO SABEMOS QUE PODEMOS CONTAR CONSIGO

Bem hajam





O PATRIMÓNIO

No trilho do Património Arquitectónico da União de Freguesias

AUTOR

Joana Matos Tornada

Professora de História, mestre em História Contemporânea e investigadora do grupo Património Histórico

O património arquitectónico da União das Freguesias Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório é único. Parte integrante do seu carácter, os edifícios despertam curiosidade, cativam pela sua individualidade e oferecem vantagem competitiva à sua população e economia.

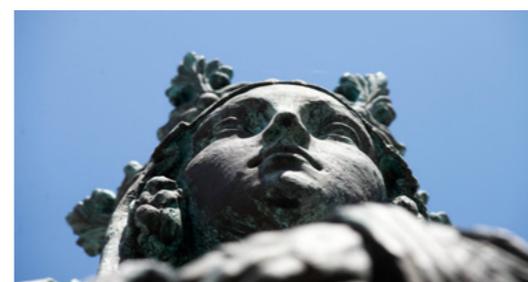
Enquanto a União das Freguesias surgiu de uma decisão administrativa, o património não. Por isso, é pertinente procurar uma linha condutora. Na urbe encontramos lugares distintivos. Nas freguesias rurais encontramos povoações rurais e agroindustriais. Duas realidades diferentes, mas concomitantes e complementares.



Praça da República

As termas e a assistência

Nossa Senhora do Pópulo é um espaço termal, um lugar onde enfermos procuraram alívio para as suas dores. Na malha urbana não encontramos vestígios das caldas de Óbidos, mas as águas medicinais são provavelmente utilizadas há milhares de anos. A rainha D. Leonor estabeleceu a vila das Caldas. Iniciou uma nova fase da história deste território, ao criar o primeiro hospital termal português, em 1485. A vila conquistava agora e definitivamente a sua função assistencial. Neste período foi essencial criar infraestruturas apropriadas. Destas apenas resta o monumento nacional - Igreja de Nossa Senhora do Pópulo.



Monumento à Rainha D. Leonor no largo do Conde de Fontalva

Neste período, a vida da vila fazia-se em redor do hospital, largo Espírito Santo e rua nova (atual rua Bordalo Pinheiro). Ademais, a vila crescia no sentido do Rossio (atual praça da República), ligado ao hospital pela rua Direita (atual rua da Liberdade). Testemunho da vida deste espaço economicamente vibrante é a Capela de S. Sebastião. No mercado encontraríamos os produtos essenciais para a vida das populações e dos edifícios. É, aqui, que se reunia (tal como hoje) a vila e o seu termo (as freguesias). Em 1488, o termo das Caldas foi criado, rodeado pelo termo de Óbidos (que integrava Coto e São Gregório). A vila das Caldas tornou-se um pólo dinamizador da economia local. No séc. XVI, a malha urbana do Rossio e rua Direita foi-se completando. Posteriormente, a visão, a riqueza, o gosto pela eternidade e satisfação dos súbditos de D. João V e a necessidade de acomodar a corte transformaram a cidade. Modificados pelo tempo, deslocados e desprovidos das suas funções iniciais, alguns dos edifícios erguidos permanecem. Neles sobressaem o predomínio de valores clássicos, maneiristas e barrocos dos Chafarizes (construídos entre 1748 e 1751), ou a arquitetura chã, corrente prática e funcionalista dos arquitectos da Câmara, cadeia e açougue (sede da Junta de freguesia) e das modificações da Capela de São Jacinto, no Coto. O seu revestimento azulejar é notável tal como a sua preservação. Até Oitocentos, as Caldas da Rainha foi sobretudo um espaço termal. Em 1893, a criação do hospital de S. Isidoro (hoje biblioteca da ESAD) reforçou o papel assistencial da vila. Agora, esta estendia-se pelas ruas de Camões e Cap. Filipe de Sousa. Aqui, conservam-se alguns edifícios habitacionais, comerciais e hoteleiros, elementos da narrativa histórica do quotidiano dos aquistas e caldenses.

AS TERMAS FAZEM PARTE DA IDENTIDADE DA FREGUESIA E MARCAM GRANDE PARTE DO SEU PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO.

O comércio

O carácter comercial da vila das Caldas esteve, possivelmente, sempre presente. Mercadores com produtos agrícolas dos campos das redondezas marcavam a sua presença e floresciam. A Praça da República tem um lugar de destaque na cidade, sua história e património. Ela atesta a vida dinâmica dos habitantes das freguesias. Em Novecentos, diversas lojas foram erigidas oferecendo uma enorme variedade de produtos e deixando profundas alterações na vila. Em 2017, percorrem-se as ruas da cidade (rua Heróis da Grande Guerra ou rua Coronel Andrade Mendonça, entre outras) e somos surpreendidos com inúmeras



Hospital Termal Rainha D. Leonor



Rua Coronel Andrade Mendonça

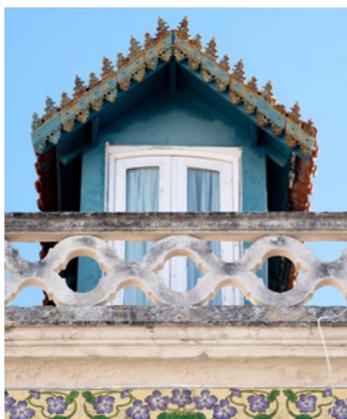
inscrições com datas deste período ou com lojas dedicadas a produtos de mercearia e tecidos, vestígios de séculos passados. No séc. XIX, a cidade cresceu. Embora os edifícios revelem linhas de continuidade (como por exemplo, o tipo de alçado), o azulejo tornou-se um elemento dominante. Também a presença de ferro forjado das varandas e platibanda tornaram-se frequentes. Na vila, emergiu uma arquitetura citadina, com alçados semelhantes, mas com aspetos decorativos distintos. As casas foram-se aburguesando, tornando-se mais verticais e individualizadas. Os prédios retratam o gosto de cada família. Em alguns casos, contém elementos do estilo Arte Nova, mas enquadram-se na tipologia da casa tradicional de finais do séc. XVIII.

Nas ruas Miguel Bombarda, Alexandre Herculano e General Queirós encontramos, por vezes, casas modestas com um espaço comercial no rés do chão e de habitação no piso superior. Possuem águas furtadas e eram a tipologia de edifício mais frequente na urbe do séc. XIX.

AS CONSTRUÇÕES DOTADOS DE VALOR ARQUITETÓNICO HISTÓRICO E SIMBÓLICO INTEGRAM O IMAGINÁRIO DOS CALDENSES E COMPÕEM AS IMAGENS DA FREGUESIA DE ONTEM E HOJE.



Rua Miguel Bombarda



Pensão Central



Alto relevo de Anjos Teixeira Filho na Estação Rodoviária

Turismo e Cosmopolitismo

A União de Freguesias é um lugar cosmopolita por onde se deslocam milhares de pessoas. Dos edifícios emblemáticos das Caldas da Rainha são as estações ferroviária (o comboio chegou à vila em 1887) e rodoviária (o edifício dos Capristanos foi inaugurado a 1949). Este espaço da autoria de Camilo Korrodi detêm um valor simbólico da história da vila e dos caldenses. A empresa de transporte de passageiros foi um pólo dinamizador da economia local e regional, importante elemento de ligação entre a cidade e as freguesias. Por sua vez, a estação ferroviária, com painéis de azulejos de Carlos Aleluia de 1924, foi determinante para o desenvolvimento turístico da vila.

A vila das Caldas recebeu inúmeras pessoas, durante séculos, na procura de alívio para as suas doenças. No séc. XIX, porém, os visitantes eram também turistas. Pessoas que vinham passar o dia à vila, almoçavam ou traziam piquenique, percorriam as novas ruas e visitavam, por exemplo, a Fábrica de Faianças. Também, a Fanadia foi e é um ponto de comunicação importante da freguesia sendo um ponto de passagem da estrada de Caldas da Rainha e Santarém.

Sub título - A Indústria

As Caldas da Rainha é uma cidade industrial. Durante vários séculos, sobressaíram oficinas de diversificados saberes, mas em Novecentos tornou-se uma cidade também da indústria. A indústria cerâmica, hoje conhecida mundialmente, é um elemento chave



Rua Principal, Fanadia

da sua identidade. Se por um lado, a Fábrica Bordalo Pinheiro, nomeadamente a sua loja, é representativa da sua memória histórica, muitas olarias, lojas e fábricas desapareceram no tempo ou permanecem abandonadas. Não obstante na freguesia de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório não existirem atualmente muitas unidades industriais, elas existiram e moldaram a sua economia, sociedade, cultura, política e malha urbana.

A História

O património arquitetónico também evoca o passado. Há quem passe por certos lugares e ouça vozes esquecidas, sons irrepetíveis ou sinta emoções fortes e vivas. São lugares que fizeram história e onde se mudou o rumo de muitas vidas. No Hospital Termal foram internados 350 alemães, em 1917. Esta situação trouxe a Grande Guerra para a vila. Já só restam fotografias e memórias de um conflito que deixou marcas e alterou o quotidiano. Simbólico é também o café Bocage. Aqui, durante a Segunda Guerra Mundial, os refugiados partilharam as suas vidas com os caldenses. A cidade fez parte de uma rota que salvou milhares de vidas, diminuindo o desespero e a angústia dos que escapavam aos horrores do nazismo.

A Escola de Sargentos do Exército é um exemplar da expansão da cidade, mas também detentora da memória do Golpe das Caldas de 16 de Março de 1974. Este evento da história da democracia portuguesa chama à cidade os

valores históricos da liberdade e da revolução política. Este evento enquadra novamente a cidade na história mundial. Estes lugares de memória são, em 2017, elementos da memória individual dos que conheceram, lembram ou ouviram contar. É fundamental que a cidade e os caldenses se apropriem dos seus legados e se projetem no futuro globalizado e cosmopolita do séc. XXI.

Destaque - Espectador atento de golpes, fugas, protestos e celebrações, os edifícios conservam a memória dos habitantes da localidade, visitantes, soldados, refugiados, entre outros.



Escola de Sargentos do Exército



Fábrica Bordalo Pinheiro



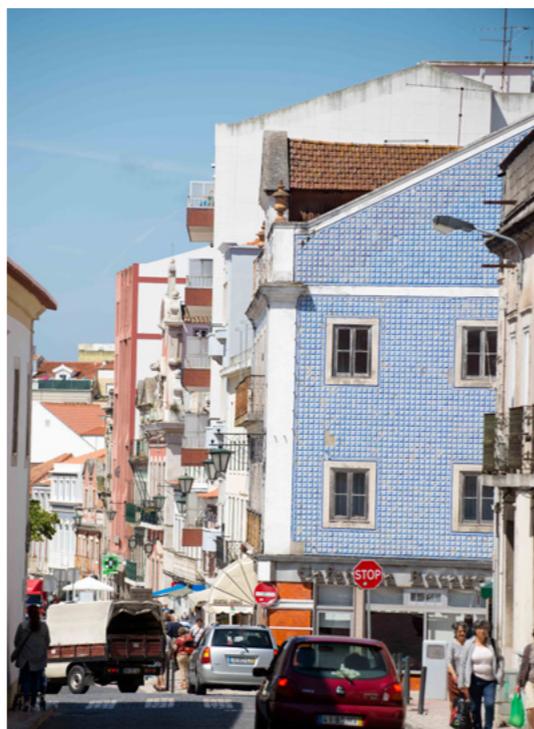
Museu do Hospital e das Caldas

As Cultura e a Arte

Nas ruas das Caldas e nos caldenses, a cultura e a arte fazem parte do dia a dia. Marcas desta sua qualidade são os diversificados espaços museológicos existentes e as escolas artísticas e profissionais. Em 1887, a criação da Escola Industrial Rainha D. Leonor despoletou a emergência do espírito artístico e criativo dos caldenses e da sua formação. Por sua vez, em 1940, a abertura do Museu Malhoa representou um passo importante da arquitetura e museologia portuguesa. Sendo o primeiro edifício construído com a função de museu do país, este permitiu aos seus habitantes celebrar o pintor e a arte da pintura numa escala nacional. Também, no séc. XXI, a construção do Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha evoca o dinamismo cultural dos caldenses perpetuando-o. O edifício do arq. Ilídio Pelicano foi inaugurado em 2008 e conjuga a história do Salão Ibéria, do Teatro Pinheiro Chagas ou do Casino e a modernidade.

O património arquitetónico da freguesia é vasto e rico, difícil de conter nestas páginas. É a face visível da sua história, reflexo do potencial das suas águas e da vontade política e da comunidade de assistir aos doentes. O dinamismo comercial, turístico, cultural e artístico deste território imprimiu ao seu património sinais que é necessário interpretar e preservar. Ao caminhar pelas ruas da cidade reconhecemos algum esforço de reabilitação urbana destacando o valor histórico e simbólico dos edifícios e suas funções. Todavia, ainda prevalece o abandono e a falta de manutenção. É urgente a sua salvaguarda.

Joana Tornada



Rua Diário de Notícias e Bocage



Centro Cultural e de Congressos



Escola Secundária Rafael Bordalo



Jardim de Águas

Para a elaboração deste artigo e identificação do património arquitetónico do Bilhete de Identidade contribuiu a consulta de várias obras sobre as Caldas da Rainha e seu concelho. Destacou o relevo da informação de: Almeida, Álvaro Duarte de; Belo, Duarte (co-autor); Matoso, José, Pereira, Paulo; Belo, Maria Teresa (orient. cient.). Portugal património : guia-inventário, vol. VI, Círculo de Leitores, 2007-2008, Lisboa. Rodrigues, Luís Nuno; Tavares, Mário; Serra, João B. (coord). Terra de águas : Caldas da Rainha, história e cultura, Câmara Municipal, 1993, Caldas da Rainha. Serra, João B. 21 anos, pela história : Caldas da Rainha, estudos, notas e documentos, Património Histórico, 2003, Caldas da Rainha. Direção-Geral do Património Cultural, Património Cultural, <http://www.patrimoniocultural.gov.pt>, julho de 2017. Direção-Geral do Património Cultural, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico, <http://www.monumentos.gov.pt>, julho de 2017.



Berquó, as Termas das Caldas e os Pavilhões do Parque



AUTOR

Isabel Xavier

PH – Grupo de Estudos



PATRIMÓNIO HISTÓRICO

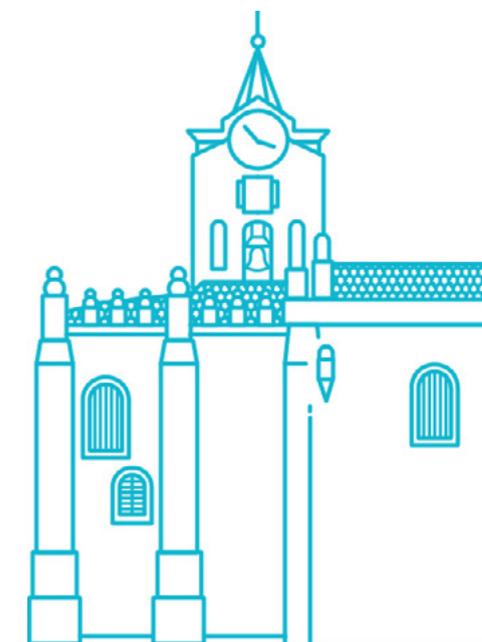
Durante o século XIX, a frequência de termas e de praias tornou-se moda em toda a Europa e Portugal aderiu, naturalmente, a essa tendência. Novas práticas de sociabilidade, assumidas por uma nova aristocracia, supostamente mais esclarecida e atenta aos cuidados e práticas saudáveis, consagravam as termas e as praias como locais privilegiados de vilegiatura. Ora, as Caldas, pela sua localização, conjugava estes dois elementos definidores dos novos interesses turísticos que encontramos, igualmente, em estâncias balneares estrangeiras, de que é exemplo o conjunto formado por Bath (termas) e Brighton (praia), em Inglaterra.

Há, no entanto, uma realidade que singulariza o caso caldense. Além fronteiras, as termas tornaram-se moda durante o século XIX e foi esse fenómeno que conduziu à respetiva exploração e frequência. Desse interesse resultou o estudo sobre as propriedades das águas, que ocorreu bastante mais tarde, sob pressão dos acontecimentos. Nas Caldas o processo foi inverso: as termas funcionavam como hospital desde finais do século XV e o conhecimento das propriedades terapêuticas das águas, bem como a presença de médico, constituíam realidade antiga.

A tomada de consciência dessa situação está diretamente relacionada com a decisão de chamar Rodrigo Maria Berquó a assumir os cargos de Provedor do Hospital e de Presidente da Câmara, incumbido da missão de remodelar as termas e o seu espaço envolvente. Deste modo se procurava tornar as Caldas uma verdadeira estância termal, com os equipamentos e a logística de lazer

característicos das suas congéneres estrangeiras. No jornal O Círculo das Caldas, ao longo da década de 1890, surgiram reiterados avisos quanto ao perigo de as termas das Caldas arriscarem perder utentes ricos por estes se verem obrigados a pagar pelos (mesmos) tratamentos que eram ministrados gratuitamente aos pobres. Respondendo a esse tipo de preocupações, o programa de obras de Rodrigo Berquó visou a ampliação do Hospital Termal, acrescentando-lhe um piso; a separação dos doentes comuns relativamente aos utentes das termas, construindo um novo hospital, o de Santo Isidoro; e a construção de um novo balneário, o Hospital D. Carlos, que deveria corresponder aos gostos de maior requinte da aristocracia que vinha a banhos.

Após a morte de Berquó, e com a progressiva afirmação das praias em detrimento da frequência das termas, não houve condições para prosseguir este projeto. No entanto, tratava-se de um conjunto arquitetónico de grande qualidade, tendo em conta o fim para que foi concebido. Ali ficou como testemunho de um projeto inacabado, mas profundamente marcante na história das Caldas da Rainha.



Bilhete de Identidade



Capela de São Jacinto (Coto), de origem antiga e incerta, foi reabilitado por D. João V, pela Câmara Municipal e DGEMN. Conserva revestimentos azulejares do séc. XVI da Oficina de Bartolomeu Antunes.



Largo Espírito Santo (Nossa Senhora do Pópulo). A Ermida do Espírito Santo foi erigida no séc. XVI, cedida à Ordem Terceira de São Francisco e reformada no séc. XVIII. O culto ao Espírito Santo nas Caldas de Óbidos é referido no séc. XIII. Esta zona urbana perdia importância no séc. XVII, mas era aqui que, em 1855, se celebrava a Festa de Nossa Senhora do Rosário.



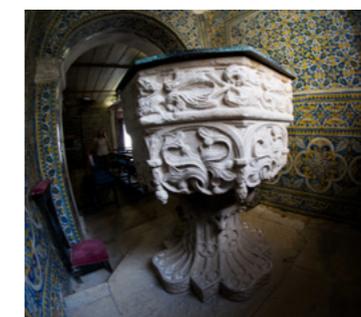
Capela de Nossa Senhora da Conceição (São Gregório) possivelmente construída na época Medieval e modificada nos séculos XVII e XIX. É o centro de um pequeno núcleo urbano pitoresco e histórico.



Ermida São Sebastião (Fanadia) citada na Corografia Portuguesa de Padre António Carvalho da Costa, em 1706.



Igreja Nossa Senhora do Pópulo (Nossa Senhora do Pópulo) Classificada como Monumento Nacional (1910) é um exemplo da arquitectura Manuelina e palco do Auto de São Martinho de Gil Vicente, ficando concluída em 1500.



Piscina da Rainha (Hospital Termal Rainha D. Leonor - Nossa Senhora do Pópulo), vestígio de um passado que persiste. Existem registos escritos da utilização das águas termais desde o século XIII. A Rainha Dona Leonor foi essencial para o estabelecimento das Caldas como estabelecimento assistencial.



Igreja de São Sebastião (Nossa Senhora do Pópulo), e fecho da abóbada esculpida na parede sul exterior do edifício, único sinal da ermida edificada no séc. XVI pela Câmara como apoio dos moradores.

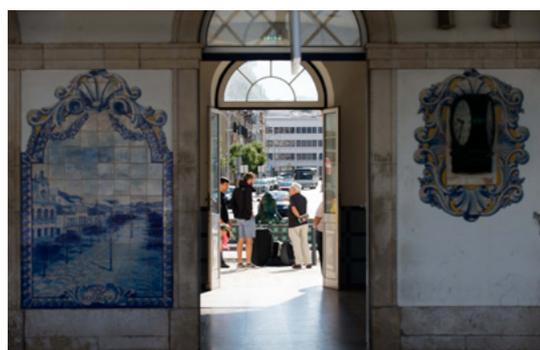


Rua da Liberdade (Nossa Senhora do Pópulo), o eixo Hospital Termal e Antigos Paços do Concelho permitiram a fixação de inúmeras lojas, cafés e hotéis nesta rua e no largo Dr. José Barbosa.

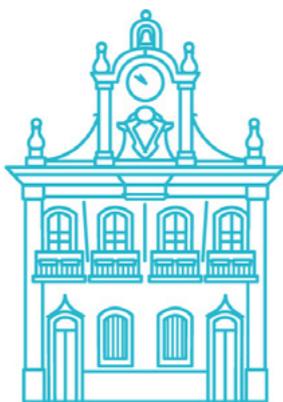




Em cima á esquerdda: Chafariz da Estrada da Foz (Nossa Senhora do Pópulo), à direita Chafariz das Cinco Bicas (Nossa Senhora do Pópulo); Á direita: Chafariz da Rua Nova (Nossa Senhora do Pópulo) Os Chafarizes são parte do plano de abastecimento de água à povoação do séc XVIII. De estilo barroco, estão unidos pelas plêiades da constelação do Touro.



Estação Ferroviária (Nossa Senhora do Pópulo), erigida em 1887 com painéis de azulejos de Carlos Aleluia de 1924. A chegada do comboio transformou a vila e a sua população.



Sede da União da União das Freguesias de Caldas da Rainha. Construída para ser Paço do Concelho, cadeia e açougue pelo engenheiro militar Manuel da Maia, 1747-1750, sendo responsáveis Eugénio dos Santos e Pedro Gualter da Fonseca.



Rua Heróis da Grande Guerra (Nossa Senhora do Pópulo), finais do século XIX, testemunho dos anos de glória da vila. Ponto central, onde confluem as novas ruas de outrora. Este espaço apresenta também marcas do movimento associativo e dinamismo económico da época.



Praça 25 abril, (Nossa Senhora do Pópulo), espaço dominado por edifícios com funções administrativas e comerciais, faz parte do projeto de Paulino Montês, aprovado em 1928. A cidade expandiu-se, preservando o centro histórico.



Rua Bordalo Pinheiro (Nossa Senhora do Pópulo), o casario “ancião”, o hostel, o lagarto e o Bordallo são lugares de outrora, que o foram, mas já não são.



Museu José Malhoa (Nossa Senhora do Pópulo) é um edifício modernista dos arquitectos Paulino Montês e Eugénio Correia. Foi inau-

gurado em 1940. É o primeiro edifício do país que já nasceu museu.

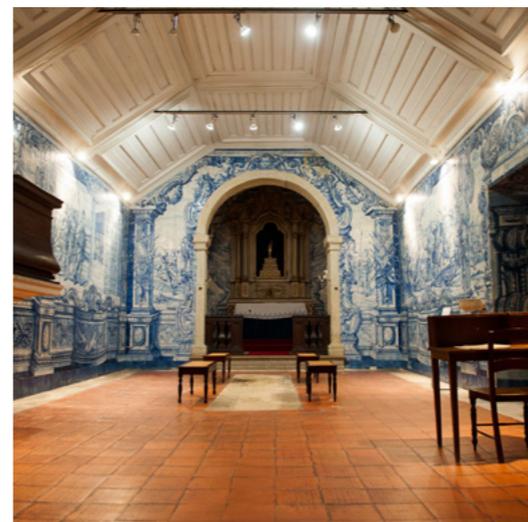


Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha - Edifício Pedagógico 1 (Nossa Senhora do Pópulo) projetado pelos arquitectos Vítor Figueiredo, Eduardo Trigo de Sousa, Nuno Arenga, Rui Marrafa, Teresa Almeida e Isabel Martins. Alcançou o Prémio Secil de Arquitectura em 1998.



Escola do Parque (Nossa Senhora do Pópulo), edificada no séc. XX pelo arquiteto Arnaldo Redondo Adães Bermudes. Tem duas salas e ao centro a residência do professor.

O conjunto de museus municipais é um centro dinâmico do património escultórico português do séc. XX. O atelier-museu António Duarte, aberto ao público em 1985, o museu Leopoldo de Almeida, inaugurado em 2017 e o conjunto de esculturas do Simppetra no jardim são símbolo da criatividade que continua a caracterizar a freguesia.



? PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas formuladas pela
Junta de Freguesia de N^a
Senhora do Pópulo, Coto e
SãoGregório

1 O património arquitectónico é um passado que nos transporta para o futuro. O património é o edifício, mas também os materiais, as técnicas, os artesãos, etc. Na União de freguesias, existem variados edifícios históricos. Que identidade sobressai desta pluralidade?



2 Casas recuperadas e preservadas proliferam na União de freguesias. Como pode esta vaga promover o desenvolvimento local? Que problemas pode esta vaga suscitar? Qual deverá ser a aposta da administração local?

3 Embora existam muitos edifícios públicos e privados reabilitados, ainda predominam os edifícios abandonados ou descaracterizados. A valorização do património é uma prioridade? Um luxo? Ou fruto do interesse pessoal e não de uma política pública?

4 Os Pavilhões do Parque fazem parte do programa Revive, iniciativa do Governo para valorização do património histórico. Que oportunidades pode esta iniciativa oferecer à União das Freguesias?



Resposta 1

Não podemos esquecer que a génese da cidade está diretamente relacionada com o mais emblemático dos edifícios com história, concretamente o Hospital Termal, que apesar de algumas intervenções ao longo do tempo, manteve a sua “traça” e é intrínseco à nossa identidade. Outros edifícios como os Pavilhões do Parque, constituem-se como peça arquitetónica única, no seu estilo e no seu ecletismo funcional. Juntamente com outros edifícios que importa preservar a todo o custo, permite-nos apresentar a quem nos visita, uma pluralidade de que nos devemos orgulhar.

Resposta 2

A recuperação de casas nunca suscita problemas, pelo contrário é sempre positiva e um sinal de desenvolvimento. À administração local, compete utilizar todos os meios legais ao seu alcance, para promover a reabilitação do edificado, quando ele não acontece de livre e espontânea vontade, promovida pelos proprietários.

Resposta 3

Obviamente que se trata de uma “prioridade”, à qual não tem sido dada prioridade. É evidente que a reabilitação da propriedade privada, compete aos privados seus proprietários em primeira instância, mas é igualmente verdade que compete ao Município agir, fazendo face à eventual inação dos proprietários, porque tem meios legais ao seu alcance que devia acionar com rapidez, o que não acontece. Por outro lado, também compete ao Município informar os cidadãos sobre os mecanismos que têm ao seu dispor, nomeadamente benefícios fiscais decorrentes de programas existentes, por exemplo quando os edifícios estão inseridos em áreas abrangidas pelas ARUs - Áreas de Reabilitação Urbana, informação pública que o CDS-PP tem defendido, sem que seja concretizada. O interesse na reabilitação do património é dos próprios, mas é principalmente do interesse público, porque é a paisagem urbana que está em causa.

Temos, entre outros, dois exemplos de descaracterização do edificado, patentes na Praça da República, resultantes de um passado recente, que tiveram lugar com permissão da administração local, são dois exemplos do que jamais devia ter acontecido e que se espera não volte a ocorrer.

Resposta 4

Já é sabido que os Pavilhões se poderão transformar em Hotel de 5*****, o que obviamente trás reflexos positivos não apenas para a Freguesia, mas para o concelho no seu todo, é uma resposta para visitantes de elevado patamar em termos turísticos e por outro lado, constitui-se ele próprio, como um elemento de atração à cidade e ao concelho. É claramente um fator de valorização da nossa identidade e patrimonial.

A Comissão Política Concelhia do CDS-PP



Coto

CDU

Resposta 1

O Património é uma componente essencial da identidade e da memória das comunidades, ultrapassando em larga escala a dimensão apenas do edificado. Apesar das mutilações e desfigurações sofridas, algumas de forma irremediável, subsistem sinais de grande importância, indissociavelmente ligadas ao devir histórico da cidade, marcada de forma profunda pelo funcionamento do Hospital Termal (a sua matriz) e posteriormente pela actividade cerâmica. Importa preservar e consolidar este precioso testemunho e, nesse sentido, torna-se cada vez mais imprescindível a elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico. Por outro lado, tendo em conta o número de imóveis em que as obras de construção foram interrompidas e assim permanece, impõe-se recorrer aos dispositivos legais existentes que permitem onerar as taxas e a constituição de uma Comissão Municipal para negociação com os proprietários (maioritariamente, a Banca) visando a resolução do problema, com a obrigatoriedade de apresentação de um relatório trimestral em sede da Assembleia Municipal.

Resposta 2

Caldas da Rainha, tal como é referido no Plano Estratégico recentemente apresentado não pode correr o risco de, apesar do deficientíssimo funcionamento da Linha do Oeste, vir a ser satelitizada pela melhoria das acessibilidades com a área metropolitana de Lisboa e com os movimentos pendulares assim gerados. Uma oferta qualificada de habitação, sem tentações especulativas, numa cidade que demonstra possuir condições de se distanciar, em termos da potenciação de padrões generalizados de qualidade de vida, do quotidiano dos aglomerados-dormitório, é, obviamente uma enorme mais-valia. À administração local incumbe uma acção atenta e diligente, apta a identificar, favorecer e efectivar estas capacidades latentes.

Resposta 3

Numa cidade que, infelizmente, conta com não poucos tumores no seu tecido urbano, e após os erros e a incúria verificada ao longo dos anos, a valorização do Património tem, desde logo, que, sem quaisquer hesitações, ser reconhecida como uma prioridade decisiva a fim de superar a degradação constatável. À Autarquia coloca-se uma tarefa exigente de, a par de uma revisão rigorosa do PDM, do inventário existente e do eventual alargamento da classificação de edifícios onde tal se justifique, no âmbito de uma política pública, conciliar iniciativas próprias com incentivos fiscais e apoios técnicos que propiciem a intervenção esclarecida dos munícipes no património de que sejam proprietários, através de programas específicos.

Resposta 4

A oportunidade que se oferece é sobretudo não cometer mais um grave atentado patrimonial no principal ex-libris da cidade. O que está projectado não corresponde à valorização do património mas sim à sua desvirtuação perpetrada pela apropriação abusiva e invasiva de espaço público para fins exclusivamente privados e é ilegal, dado violar não só o PDM mas também legislação referente à exploração de mananciais de água subterrânea e à restrição de construção em perímetro termal, tanto mais relevante quando, para lá da volumetria excessiva se quer implantar um parque subterrâneo com 3 níveis, com o óbvio risco de contaminação dos aquíferos.

Fazer alguma coisa quanto à recuperação do edifício não significa aceitar qualquer coisa, não importa o quê. O Património deve ser respeitado e os edifícios são também e sobretudo a sua história. Nem será preciso invocar a Carta de Roma, documento guia da Unesco para a salvaguarda patrimonial e perceber que se está a ir ao arripio das suas recomendações. Já basta o que basta (demolições do Pavilhão Bordalo e do Cine-Teatro Pinheiro Chagas, o desaparecimento num incêndio do «chalet» de cortiça, o furto nas fachadas de azulejos novecentistas em diversas casas, etc. A discussão pública que está pressentida terá forçosamente que acontecer e pode desempenhar um papel crucial no esclarecimento dos cidadãos.

ASSOCIAÇÃO MVC

Movimento Viver o Concelho

Tal como os outros partidos também o MVC foi contactado pela Junta de Freguesia de N. S^a do Pópulo, Coto e S. Gregório para responder às perguntas.

As suas respostas não constam no Boletim de 2017 pois não atenderam atempadamente à solicitação.



Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, em São Gregório



Av. Dr. Manuel Figueira Freire da Câmara



Resposta 1

O edificado testemunha a “marca” deixada por diversas épocas na constituição do tecido urbano. Por si só transporta o valor de diferentes momentos da história da nossa cidade. A União de Freguesias mantém ainda no seu núcleo o edificado correspondente à fundação das Caldas da Rainha. As Caldas da Rainha tem no seu património Termal o seu ex-libris arquitectónico o que representa um activo fundamental da história do território.

Resposta 2

A reabilitação do edificado degradado a par da recuperação do espaço público contribuem para a reestruturação do tecido urbano, e esta dinâmica terá a natural correspondência na economia local.

O repovoamento das zonas outrora abandonadas no centro histórico é um caminho seguro a percorrer. Hoje em dia há soluções para a reabilitação desses

mesmos edifícios tendo em conta a realidade actual das cidades, nomeadamente para o estacionamento. A administração local deve apostar claramente na criação de incentivos à reabilitação urbana.

Resposta 3

A valorização do património deve ser sim uma prioridade na acção pública. Uma cidade para se afirmar turisticamente tem de valorizar o seu património.

Resposta 4

O resultado do recente Concurso público internacional de concessão dos Pavilhões do Parque (inserido no REVIVE) que indica a concessão para um Hotel de cinco estrelas ao Grupo Visabeira é uma garantia fundamental para a recuperação de uma parte do património termal que tantos anos foi desprezado pela administração central.



Praça 5 de Outubro



Resposta 1

O património arquitectónico não é apenas uma questão do passado já construído, é, também, uma questão relacionada ao que se constrói atualmente. Na União de Freguesias de Caldas da Rainha – N. S. do Pópulo, Coto e São Gregório, há um relevante património arquitectónico, nomeadamente um conjunto de edifícios Arte Nova que devem ser preservados e valorizados na sua totalidade (e não apenas um ou outro em particular). É necessária a criação da Rota Arte Nova no nosso concelho, valorizando esse conjunto existente através de mais e melhor informação acerca da arquitetura e da riqueza histórica dos materiais empregues, nomeadamente azulejos cerâmicos e serralharias em ferro forjado. A identidade cultural da nossa cidade passa também pela valorização da Arquitetura e das Artes e Ofícios, presentes nas construções do passado, acompanhada de mais e melhor planeamento das políticas municipais de arquitetura e urbanismo de hoje.

Resposta 2

Analisando globalmente a questão da reabilitação dos edifícios públicos e privados, existe uma clara evidência de que, apenas, os edifícios privados estão a ser recuperados com a celeridade pretendida. A reabilitação urbana foi objeto de propostas concretas de políticas urbanas, apresentadas pelo Partido Socialista, que, resumidamente, passam pelo reforço e valorização da identidade cultural e económica dos centros das freguesias. Somos a favor da maior densificação urbana nestes centros, com prioridade ao investimento na reabilitação do património, face a novos loteamentos e construções dispersas que tem sido a política desenvolvida pela maioria, sem nenhum resultado satisfatório.

Resposta 3

O concelho das caldas da Rainha necessita, urgentemente, de novas políticas municipais que tenham como objetivo a diversificação da sua base económica, nomeadamente através da atração e fixação de novos agentes económicos, não apenas empresas mas também famílias. Só valorizando e reforçando a identidade cultural e económica dos centros urbanos é que poderemos reforçar a atratividade de novos agentes económicos que terão um papel determinante na reabilitação do património edificado, por outro lado, quando nos referimos à necessidade de apoiar a economia local e atrair investimentos para o concelho, precisamos de um ambiente de atratividade que não passe, exclusivamente, pelo aperfeiçoamento das condições de acolhimento empresarial. Para além destas, é necessária uma regeneração urbana, uma requalificação ambiental, um significativo melhoramento da oferta cultural e um forte marketing territorial. A recuperação dessas casas é, pois, um dos pilares importantes para potenciar o turismo, o termalismo e a economia local.

Resposta 4

O conjunto arquitectónico conhecido como: Pavilhões do Parque é um dos ex-libris da nossa cidade, portanto, deve merecer toda a nossa atenção e cuidado na monitorização do seu projeto de reabilitação. Mas, é profundamente necessário não esquecer que essa joia patrimonial faz parte da valiosa (e desprezada) estância termal, e deve permanecer una e indivisível, sendo valorizada de uma forma global. Sem esquecer, como é óbvio, a implementação de políticas municipais urbanas que permitam dar continuidade nas ruas, praças e largos ao ambiente de saúde e bem-estar que caracteriza, e esteve na génese da criação do Parque D. Carlos I e da Mata Rainha D. Leonor. Essa estância termal tem, inevitavelmente, que ser expandida e enaltecida, para o bem da existência futura do próprio concelho das Caldas da Rainha. Recuperar, preservar, expandir e valorizar as termas implica, com certeza, na recuperação do turismo, da saúde, da economia local em todas as suas vertentes, da cultura e do lazer.





Eventos



Festas da Cidade

Dia 15 de maio é o dia da cidade das Caldas da Rainha, anualmente marcado por um programa repleto de cultura e espectáculos, conhecido como as Festas da Cidade.

O programa começa na noite de 14 para 15 de maio com o habitual concerto de entrada livre e aberto a todos os que queiram visitar a cidade neste dia. Este ano, conta com a presença dos Amor Electro na Avenida 1º de Maio seguido de fogo-de-artifício no local do concerto.

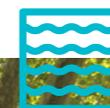


Passeio Social Sénior



Pelos carris dos caminhos de ferro entre Caldas da Rainha e Setúbal, trezentos e oitenta idosos puderam desfrutar dos sons particulares e das belas paisagens até chegar a Setúbal num comboio, especialmente alugado pela Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, para realizar no dia 1 de setembro de 2016, o tradicional Passeio Social Sénior. Pelas 08h05, a locomotiva alugada pela Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Pópulo partiu da estação de Caldas da Rainha, com destino a Setúbal. Com idades entre os 60 e os 91 anos, os participantes chegaram a Setúbal por volta das 10h30, onde foram divididos em grupos para visitar diversos espaços históricos da cidade. Para Vítor Marques, presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, "esta viagem, que contou a

presença de mais idosos do que o ano anterior, serviu para os menos jovens usufruírem de um dia diferente do habitual, começando pelo meio de transporte", pois até agora, o meio utilizado era o autocarro. Ainda referiu que este passeio social foi também "uma espécie de alerta para que todos olhem para as potencialidades da Linha do Oeste, de modo a torna-se um meio rentável para o turismo nesta região".





Dia da Criança

Uma semana de animação

Comemoração do dia mundial da criança com insufláveis, animadores com jogos tradicionais, pinturas faciais, modelagem de balões, fantoches e surpresas no Parque D. Carlos I



Dia Internacional da Solidariedade

Troque solitário por solidário

De forma a promover os ideais da solidariedade e cooperação entre países mas também pessoas, a ONU decretou o dia 31 de Agosto como o Dia Internacional da Solidariedade.

Assim sendo, o Gabinete de Psicologia da União de Freguesias das Caldas da Rainha – Nossa S^a do Pópulo, Coto e S. Gregório dinamizou uma atividade que consiste na distribuição de flores de papel com frases alusivas ao tema, na praça da República e no hospital (sala de espera da consulta externa) de forma a assinalar o dia.

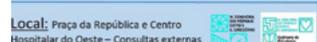


DIA INTERNACIONAL DA SOLIDARIEDADE
- 31 de Agosto -

Troque Solitário por Solidário

10 horas: De forma a assinalar o dia, existirá uma distribuição de flores de papel com frases alusivas ao tema

Local: Praça da República e Centro Hospitalar do Oeste – Consultas externas





Cultura



25 de Abril

CELEBRAMOS O 43º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL



São Jorge e o dragão



No dia 24 de Setembro, a União de Freguesias das Caldas da Rainha – Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório dinamizou o espetáculo “São Jorge e o dragão” integrado nas Jornadas Europeias Património 2016. Este teatro de rua envolveu cerca de 100 voluntários que animaram e deram cor às ruas da cidade das Caldas da Rainha e despertaram a curiosidade da população. Ao cair da noite decorreu também um teatro de sombras intitulado “Há sombras no

ESTE TEATRO DE RUA ENVOLVEU CERCA DE 100 VOLUNTÁRIOS

parque” que fez sobretudo as delícias das crianças que participaram ativamente e de forma espontânea no espetáculo. Um agradecimento especial a todos os voluntários das várias entidades que participaram nestas iniciativas com bastante entusiasmo e ajudaram a desenvolver um momento esplendoroso e cultural como foi este espetáculo.



Encontro de Bandas



Caldas Anima

Durante todos os sábados do mês de Julho, e no âmbito do programa de animação de verão 2017, promovido pela Câmara Municipal de Caldas da Rainha, decorre o já habitual encontro de bandas na Praça da Fruta.



Dia internacional dos monumentos

Viagem pelo Parque D.Carlos I

Como é desde pequeno que se devem inculcar os valores do respeito e da responsabilidade pela diversidade do património cultural e natural, a União das Freguesias de Caldas da Rainha – N.ª Sr.ª do Pópulo, Coto e S. Gregório, celebrou o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios com uma atividade para algumas crianças do 1.º ciclo, na passada sexta-feira. Esta iniciativa consistiu numa “Viagem pelo parque” e contou com cerca de 200 crianças que se mostraram entusiasmadas e divertidas enquanto descobriam as histórias dos lugares emblemáticos do parque, bem como a riqueza da sua fauna e flora



VISITAS DAS CRIANÇAS DO 1º CICLO DOS VÁRIOS AGRUPAMENTOS ESCOLARES

A União das Freguesias de Caldas da Rainha - N. Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório em parceria com o Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha (CCC), tem dinamizado visitas aos bastidores do CCC para as crianças do 1.º ciclo dos vários Agrupamentos Escolares. Estas visitas pretendem dar a conhecer os segredos envolvidos nos grandes espetáculos, bem como permitir que as crianças explorem os espaços que compõem o CCC e descubram as suas histórias.

No final as crianças têm ainda a oportunidade de serem atrizes e atores por um dia, bem como fazerem parte da equipa técnica do espetáculo que elas próprias dinamizam no momento. As crianças têm-se mostrado muito divertidas e entusiasmadas no decorrer das visitas.



Visita aos bastidores do CCC



Caminhos do Mar

Com a preocupação de garantir a máxima segurança aos milhares de peregrinos que passam pelas estradas do Concelho, ao longo do ano e nos dias que se aproximam, Caldas da Rainha aderiu aos pedidos solicitados para a marcação dos ditos “CAMINHOS DO MAR” que ligam o Estoril, Fátima e S. Tiago de Compostela, evitando ao máximo a utilização das Estrada Nacionais com grande afluência de tráfego automóvel.

Assim, as três Uniões de Freguesias, Nossa Senhora do Pópulo, Coto e S. Gregório, St.º Onofre e Serra do Bouro e ainda Tornada e Salir, por onde passam os Caminhos do Mar, colocaram 20 marcos conforme fotos.

A União de Freguesias de N.ª Senhora do Pópulo, Coto e S. Gregório colocou 10 dos 20

marcos. No início da Rua Heróis da Grande Guerra, sentido Sul/Norte, na Rua H. G. Guerra (edifício da PT (MEO)), Praça 25 de Abril, Rua António Sérgio, Rua 31 de Janeiro, Cruzamento do Centro de Saúde, triângulo separador da rotunda do Continente, início da Rua da Melfa, cruzamento da Rua dos Texugos com a Rua da Palhagueira e Rua dos Texugos com a Rua Carreira do Gado.

Que os nossos peregrinos possam desfrutar de melhores caminhos e mais segurança.

Bem Hajam!



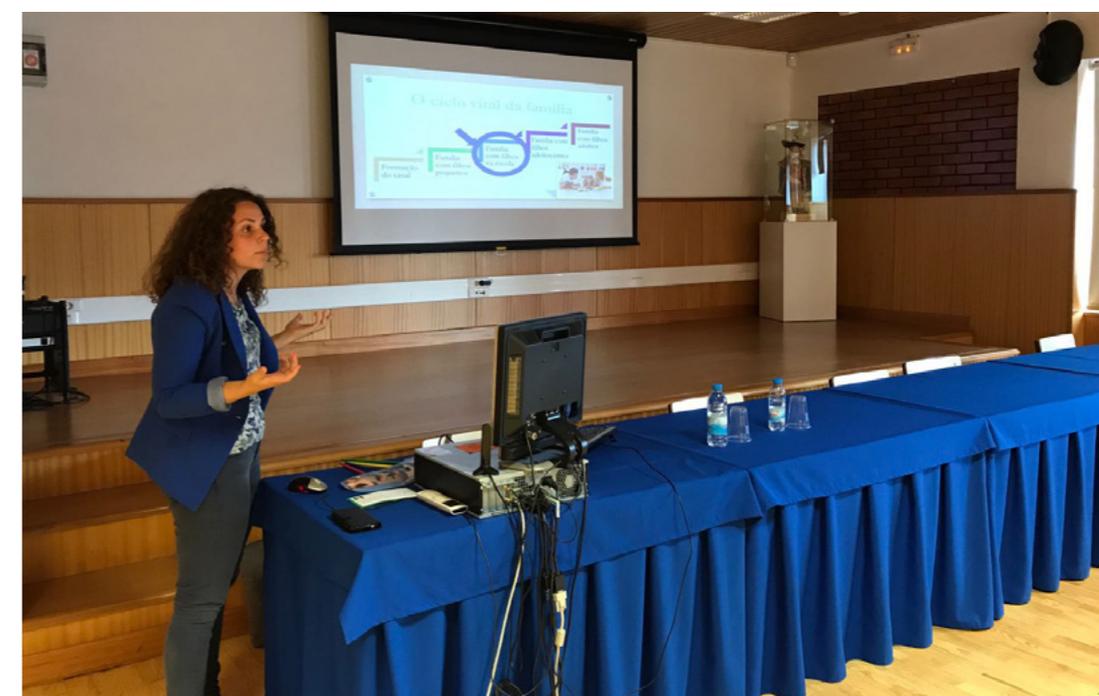
Gabinete de Psicologia

Filhos a Crescer...

Mudanças a compreender

No âmbito da continuação do projecto de intervenção nas escolas do 1º ciclo, o Gabinete de Psicologia da União das Freguesias de Caldas da Rainha – N. Sra. do Pópulo, Coto e S. Gregório dinamizou a palestra “Filhos a crescer, mudanças a compreender”, que teve lugar nos três agrupamentos escolares de Caldas da Rainha: Raul Proença, D. João II e Rafael Bordalo Pinheiro.

Esta palestra teve como principal objetivo abordar temáticas acerca da parentalidade positiva, como a importância da comunicação entre pais e filhos, das regras e limites e dos elogios. Para além disso, foram explicitadas as principais características do desenvolvimento das crianças, consoante as diversas faixas etárias. Os pais presentes nas palestras mostraram-se muito interessados no tema, existindo um espaço final para partilha de ideias e debate.



Desafios na parentalidade



O Gabinete de Psicologia da União das Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, em parceria com o projecto CLDS, Ponto de Ajuda 3G, do Centro de Recursos Comunitário da Santa Casa da Misericórdia de Caldas da Rainha, realizaram a palestra com o tema “Desafios na Parentalidade”, que foi aberta a toda a população. A palestra teve lugar no dia 9 de Março 2017, no Centro de Recursos Comunitário (antigo edifício da Universidade Católica).

Junta de Freguesia

Jantar de Natal



A Junta de Freguesia realizou o Jantar de Natal com os seus Órgãos Eleitos, Assembleia de Freguesia e Executivo, Colaboradores e família, no restaurante Adega Velha na Fanadia.



Reuniões Públicas



Avenal e São Cristóvão

Reuniões do Executivo Descentralizadas.
Reunião pública mensal no Escola Básica do Avenal e no Jardim de Infância em S. Cristóvão.

Desporto

FreeSportDay



Promover o desporto

No dia 26 de Maio, no parque D. Carlos I realizou-se um dia dedicado ao desporto, promovido pela União das Freguesias de Caldas da Rainha: Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório.

O FreeSportDay – Parque D. Carlos I, teve como objetivos promover o desporto, proporcionar aos alunos momentos de aventura e convívio entre escolas.

As atividades realizadas foram:

- Jogos tradicionais (Saltar à corda, corrida de sacos, pneus);
- Regata com os barcos do Parque;
- Badminton;
- Selfie Criativa;
- Circuito de bicicletas.

Este protejo provém de um estágio no âmbito do curso de animador sociocultural da aluna Bebiana Silva, da Escola Técnica e Empresarial do Oeste (ETEO).

Corrida P'la Vida

VII Prova de Atletismo

O Executivo da União das Freguesias de Caldas da Rainha-Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, vem por este meio agradecer a todos os participantes, (caminheiros, jovens e atletas dos 10 km) que, apesar do mau tempo que se fez sentir, marcaram presença nesta sétima edição da Corrida P'la Vida.

A Corrida P'la Vida nesta edição de 2016 bateu todos os records, tempo (10 km) e inscritos, 31'21" contra 31'40" em 2015 e 710 inscritos distribuídos por; 510 prova dos 10 km, 150 na caminhada e 50 na corrida jovem. É certo que nem todos estiveram presentes, o mau tempo que se abateu nas Caldas da Rainha, durante quase todo o dia afastou alguns atletas, mesmo assim estiveram presentes 408 nos 10 km, 25 nos jovens e 65 na caminhada.

Estamos certos que foi graças à vossa colaboração e em particular aos colaboradores da Junta de Freguesia, que alcançámos os objetivos, constituindo-se esta iniciativa como um importante marco na divulgação e promoção do desporto (atletismo) e ainda na promoção da nossa Cidade.

Ao Agrupamento de Escuteiros 337 de Caldas da Rainha e familiares que se associaram a nós desde a primeira edição e que apesar do mau tempo disseram presente, muito obrigado. Claro, não podemos deixar de agradecer aos



SOLIDÁRIA COM A CRUZ VERMELHA

nossos patrocinadores; Rações Avenal, Centro Comercial La Vie, Grupo Auto Júlio/Vodafone, Transwhite, Crédito Agrícola, Flor Óbidos, Lxqb – Seguros, Herbalife, A. Marques, Balance Clube, Mr. House, SEO - Audiovisuais e à Loja do Ca...lho, ao restaurante Paraíso do Coto, Centro da Juventude, Expoeste, à comunicação social, Jornal das Caldas, Gazeta das Caldas e João Carlos Costa, ao grupo BTT Teimosos, aos guias da Caminhada Rui Miguel e Avelino Carvalho, FAZatletismo - Fernando Zenha (Fotografo do Evento), à Policia de Segurança Pública, aos designers, Ana Martins e João Varela e à Câmara Municipal.



“ OS LIMITES DO CORPO HUMANO ”



Palestra/Debate

7 de Novembro de 2016 realizou-se a palestra debate sobre “Limites do Corpo Humano” para lançamento da Corrida P'la Vida.

“ Nenhum animal é mais calamitoso do que o homem, pela simples razão que todos se contentam com os limites da sua natureza, ao passo que apenas o homem se obstina em ultrapassar os limites da sua.” Erasmo de Rotterdam.

Está dado oficialmente o tiro de partida para a Corrida Pela Vida.

Conferência sobre os limites do corpo humano com o padrinho da Corrida pela Vida: Jorge Serrazina, os também atletas João Colaço, Sara Brito e o medico Diogo Silva.

Moderação Joel Ribeiro (Gazeta das Caldas).



Excelente iniciativa da União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Couto e S. Gregório... agora no Centro Cultural de Congressos, nas Caldas da Rainha.

Parabéns Victor Marques e José Cardoso, o Vasco Oliveira deve estar algures muito orgulhoso pelo vosso trabalho.



Jogos sem fronteiras

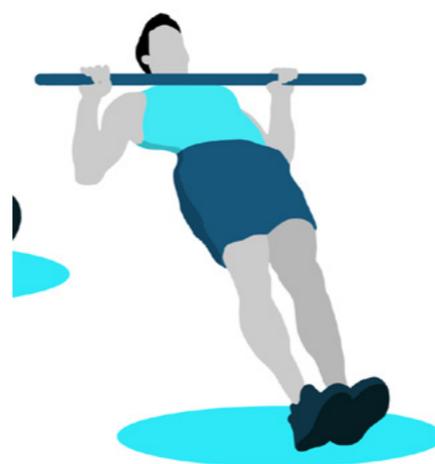


2ª Edição

O Executivo da Junta de Freguesia Nª Senhora do Pópulo, Coto e S. Gregório, de forma reconhecida, agradece publicamente a todos aqueles que participaram ou colaboraram para o grande sucesso da segunda edição dos Jogos sem Fronteiras que se realizaram no passado dia 1 de Julho no Parque D. Carlos I, nomeadamente aos clubes e ou associações participantes, Arneirense, SIR Pimpões, Sporting Clube das Caldas, Caldas Sport Clube, Casa do Benfica e Agrupamento de Escuteiros 337, ao organizador Centro Comercial La Vie, à empresa SEO Audiovisuais, ao João Carlos Costa e aos demais colaboradores que de uma forma ou outra contribuíram para o êxito do evento. O agradecimento é extensivo à comunicação social em geral e muito particularmente à Rádio 91FM, Jornal das Caldas e Gazeta das Caldas. Bem haja a todos!



Zona de Desenvolvimento e Aptidão Física



Está desde o dia 2 de Maio ao dispor de todos os utilizadores da Mata Rainha D. Leonor uma Zona de Desenvolvimento e Aptidão Física frente ao Pavilhão da Mata.

Este foi um desafio que a Junta de Freguesia fez a o Professor Ricardo Pimenta do Curso de Desporto da Escola Rafael Bordalo Pinheiro, que nos apresentasse um projecto para o desenvolvimento da actividade física e que se inserisse na Mata. O projecto apresentado desde logo agradou ao Executivo que por sua vez desafiou o Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor a executá-lo e, assim, com a colaboração dos colaboradores da Junta, nasceu mais um espaço para os nossos Fregueses e Utentes da Mata.

Apelamos a todos que saibam zelar por um espaço que é de e para todos, desfrutem se faz favor e um grande Bem Haja

Parque e Mata

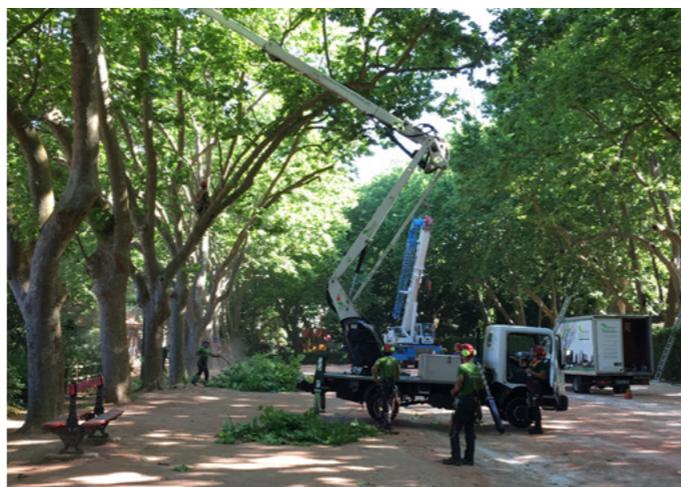


Abate de Árvores

REGENERAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARBÓREO

Após mais de uma dezena de anos de desleixo de quem geria o Património local, Parque D. Carlos I e Mata Rainha D. Leonor e depois de vários estudos, uns elaborados ainda na gestão anterior outros agora efectuados por empresa com credenciais Nacionais e Internacionais com algum acompanhamento do ISA (Instituto Superior de Agronomia) que apontam para o abate de 12 plátanos, uma faia de grande porte e outras 6 árvores de porte médio, bem como uma poda aos ramos secos e mal formados e a devida autorização da DGPC (Direcção Geral do Património Cultural) os trabalhos tiveram início no passado dia 7 de junho de 2017.

A Câmara e a Junta de Freguesia mesmo com todos estes estudos ainda se mostraram renitentes, e, entre o manter e colocar em perigo as pessoas optou pelo que os estudos apontam, abate e replantação de outros plátanos mais jovens.



Dia da Árvore



Com a presença da PSP

No âmbito da comemoração do Dia da Árvore, 21 de março, a União das Freguesias de Caldas da Rainha – N^a Sr^a do Pópulo, Coto e São Gregório, promoveu, a plantação de árvores do viveiro do Parque D. Carlos I em diversas escolas do ensino básico da nossa freguesia.

Esta iniciativa teve como objectivo sensibilizar as nossas crianças para a importância da preservação das árvores e da sua influência no equilíbrio ambiental e ecológico, que resulta no benefício da qualidade de vida da população em geral e do nosso planeta.

Este ano tivemos a colaboração de elementos da Polícia de Segurança Pública nesta iniciativa, nas escolas Básicas do Centro Escolar N^a Sr^a do Pópulo, Encosta do Sol, Avenal e São Cristóvão, onde se procederá à plantação de 4 árvores de fruta.



Plátano Mãe

A presente memória do plátano da Rua Andrade

O Parque D. Carlos I está a rejuvenescer, os Plátanos centenários que se encontravam doentes e que infelizmente tiveram de ser abatidos deram lugar aos mais jovens que certamente irão marcar uma época.

Aproveitando a proposta de Guilherme Silva, aluno da ESAD, a denominada Avenida dos Plátanos, manterá a memória dos plátanos abatidos com uma peça por ele trabalhada e baptizada “Plátano Mãe” onde nasceu e crescerá o seu filho.



DAS GRANDES CAVIDADES DOS PLÁTANOS SURGEM GRANDES IDEIAS.



Protocolo com Jardim Zoológico

Partilha de espécies

O Executivo da Junta de Freguesia após estabelecer contacto com o Jardim Zoológico para saber da disponibilidade para receberem a segunda ninhada da Leonor e João os nossos Cisnes Negros, foi com agrado que se mostraram disponíveis e mais ofereceram também quatro Pavões, três fêmeas e um macho, que estão em quarentena para serem anilhados. Em breve o Parque terá novos habitantes, Patos Mandarins oferecidos pelo Jardim Zoológico.



Ares de Arte no Parque

O projeto “Ares de Arte no Parque” irá ser desenvolvido ao longo do mês de Março e terá como principal objectivo criar oportunidades para as pessoas usufruírem de momentos de aprendizagem e lazer, através das várias formas de artes, no parque D. Carlos I.



Mata Rainha D. Leonor

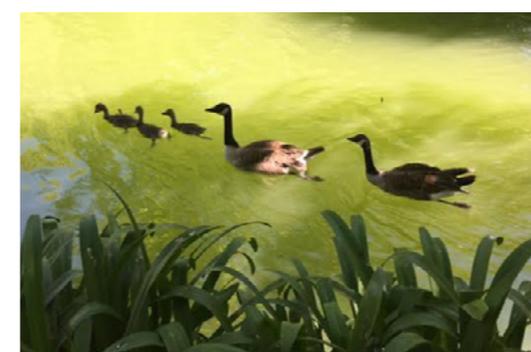
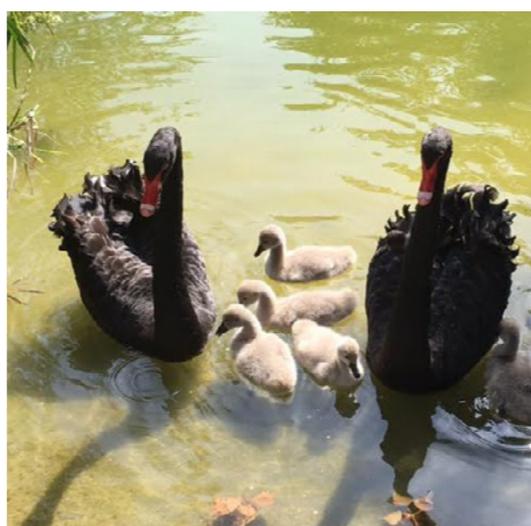
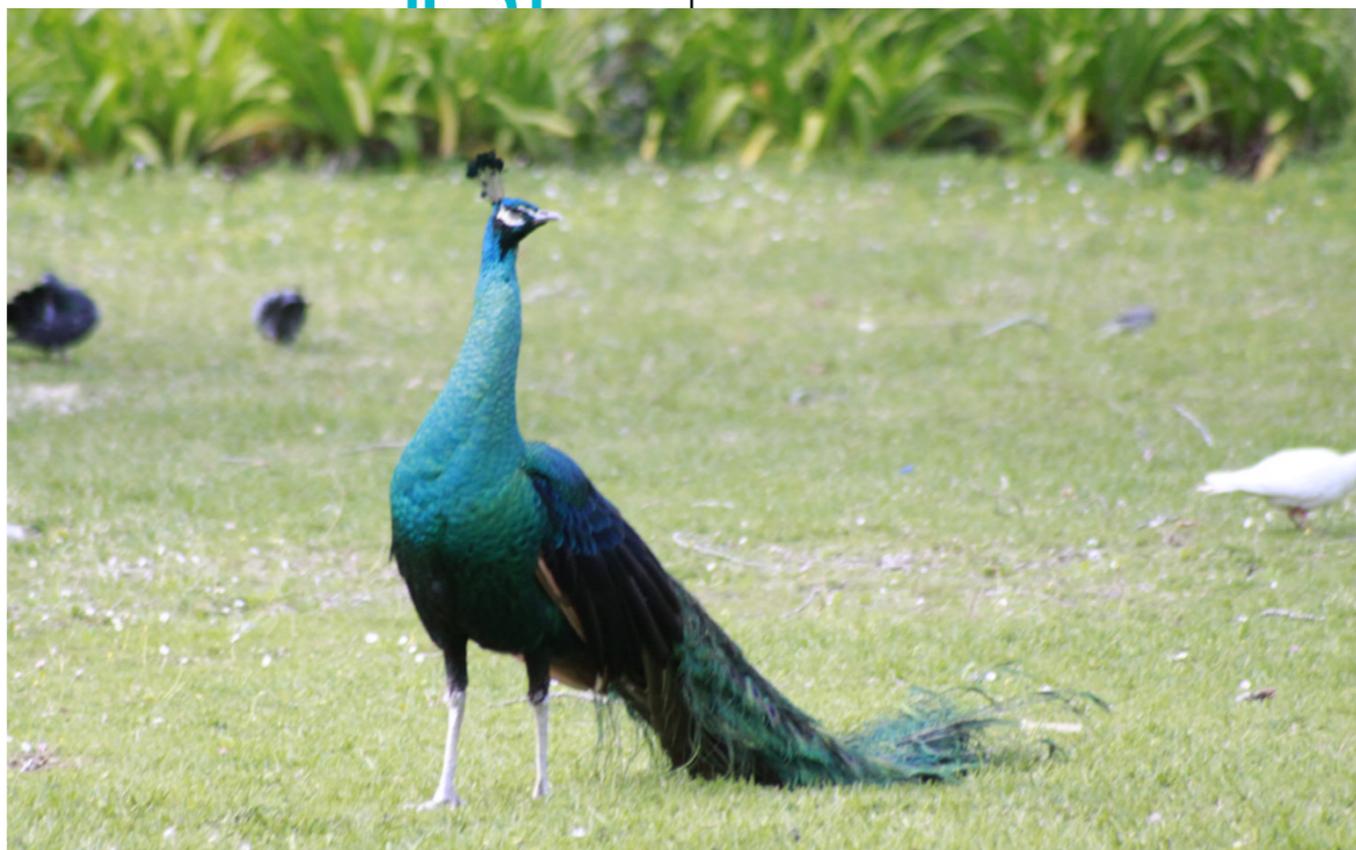


Após a delegação de competências para Manutenção e Conservação do Parque D. Carlos I e Mata Rainha D. Leonor, o Executivo da Junta de Freguesia decidiu no primeiro ano (2016) dedicar mais tempo à recuperação do Parque e aos poucos limpando a Mata. Este ano deu-se início à recuperação e melhoramento da Mata com a colaboração do Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor.

A Fauna do Parque D.carlos I

A nossa família do Parque

Uma aposta notável da União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório é enriquecer e revitalizar o Parque D. Carlos I. Ao longo do último ano, o parque aumentou a sua família com graciosas aves, nomeadamente casais de pavões, cisnes negros e brancos. Estes animais valorizam a beleza existente do parque, aumentam a diversidade com novas espécies e estabelecem ligação com a memória destes elementos, que outrora existiram no parque. É na ilha do lago que a fauna tem a sua maior presença, a “sua casa”, onde dormem, comem e acasalam.



JÁ TIVEMOS A OPORTUNIDADE DE TER VÁRIAS E NOVAS GERAÇÕES DESTAS AVES, AS QUAIS DEVEMOS APRECIAR E RESPEITAR!

Construção de novos WC's no Parque



Requalificações

Limpeza de linhas de água/floresta

Faixa de contenção

Após criar uma faixa de contenção, a Junta de Freguesia levou a cabo no final do ano de 2016 a limpeza e desobstrução da linha de água, Ribeira de S. Jacinto de modo a permitir o acesso à rede de saneamento e garantir o escoamento da água da referida Ribeira



Limpeza de passeios e valetas

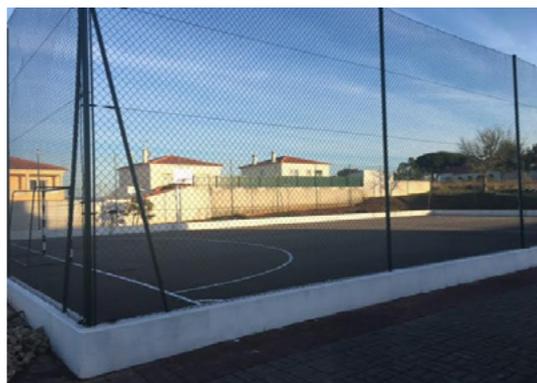


Coto

Construção de passeio e repavimentação

A Junta de Freguesia deu início à obra de construção de passeio no Coto, EN 360 no sentido Norte/Sul que irá até à Rua das Palmeiras. É uma obra tripartida, Câmara Municipal, serviços Municipalizados e Junta de Freguesia e que tem como prazo para a sua conclusão o dia 12 de Maio de 2017.

Para a realização da obra foi necessário condicionar-se o trânsito entre a Rua das Palmeiras e o cruzamento da EN 360 com a Rua Principal e Ruas das Lameiras, pelo incómodo causado apelamos à boa compreensão de todos.



Requalificação do Polidesportivo

A Junta de Freguesia levou a cabo a requalificação do Polidesportivo do Coto, recuperando toda a zona desportiva, jardins e construiu uma zona de manutenção.



São Gregório



Recuperação da Estrada da Boavista

Começaram os trabalhos de reparação e sustentação da Estrada da Boavista que devido a um deslizamento de terras provocou o seu aluimento.



Repavimentação

Repavimentação da Travessa dos Loureiros e Beco de S. Pedro em S. Gregório.



Requalificação da Rua Adelino Amaro da Costa

A Junta de Freguesia no âmbito do Plano de Acção Reabilitação Urbana, (ARU) está a requalificar a Rua Adelino Amaro da Costa, S. Gregório (Sul), muros de protecção e contenção, estacionamento e valeta meia cana em pedra grossa.



Guia



Freguesia Contactos

Morada Rua Almirante Cândido dos Reis, 1
2500-125 Caldas da Rainha

Website nspopulo.pt

E-mail junta.populo@mail.telepac.pt

Telefone +351 262 832 729

Fax +351 262 832 717

Horário Seg a Sex | 9h - 16h30

No ano de 2014 foi criado e aprovado o novo Braço da União de Freguesias.



Freguesia Serviços

Atestados

A União de Freguesias, presta vários serviços de emissão de documento e licenças, entre os quais Atestados, Certidões, Declarações e Licenças. O pedido pode ser feito à distância desde que faça chegar aos nossos serviços os documentos necessários e o respectivo pagamento. Para mais informações por favor entre em contacto com os serviços administrativos.

Transporte

As viaturas da Junta fazem diariamente o transporte de crianças dos jardins-de-infância, ao abrigo de um protocolo com a Câmara Municipal e podem ser disponibilizadas para visitas de estudo ou colónias de férias, a pedido. Este serviço é assegurado por Pedro Pina, assistente operacional.

Desempregados

Nos termos de protocolo com o Centro de Emprego, asseguramos o controlo quinzenal de desempregados.

Oficina Domiciliária

Se é idoso ou deficiente, pode solicitar o apoio domiciliário para pequenas reparações em casa. Serviço assegurado por Pedro Torres, assistente operacional.

Espaços Verdes

Serviço de reparações ou requalificação dos espaços verdes e polidesportivos no espaço geográfico da Freguesia.

Consultas

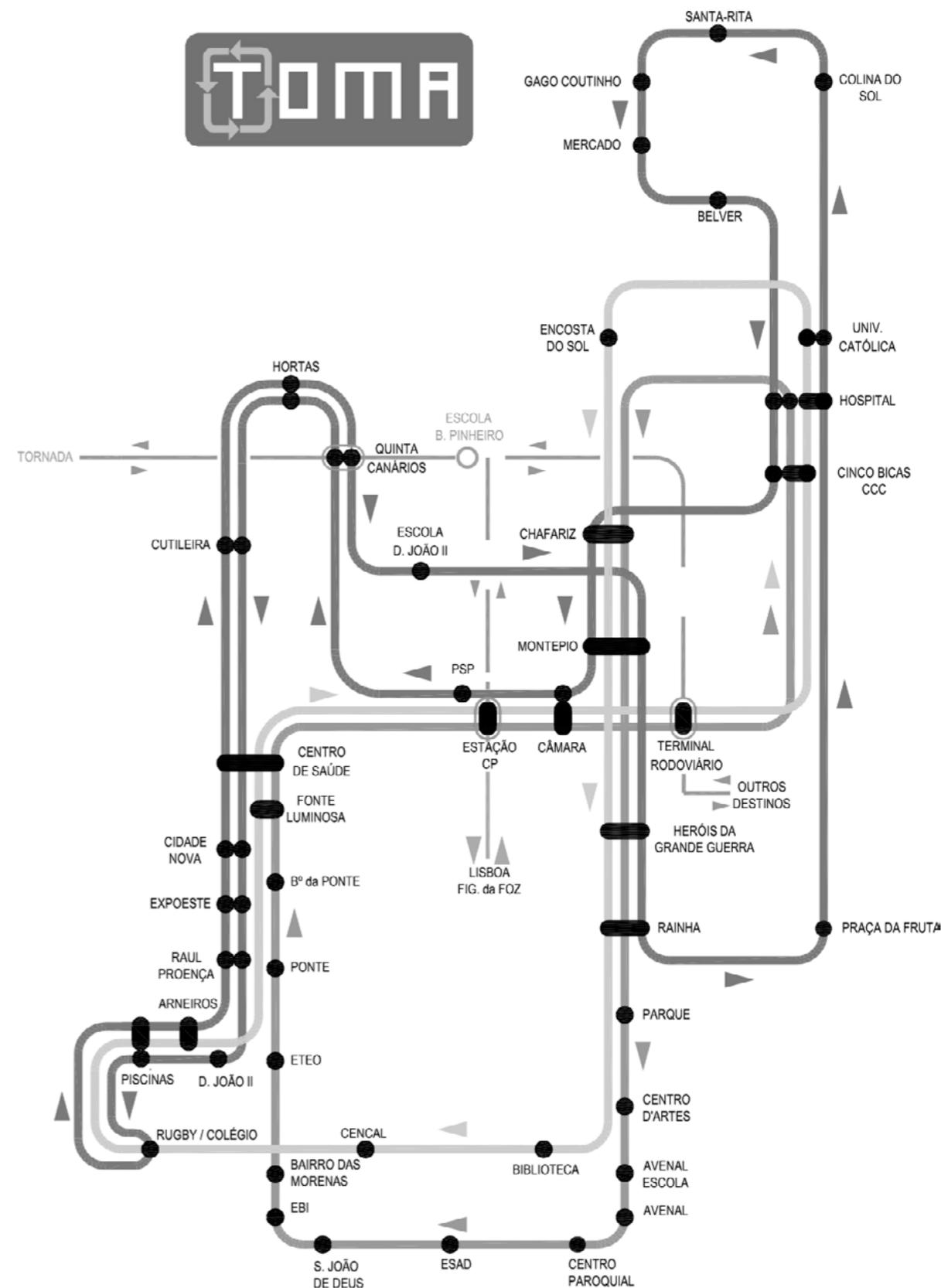
Dentro do estágio do PEPAL, disponibilizamos psicóloga a tempo inteiro.

Consultas de Psicologia

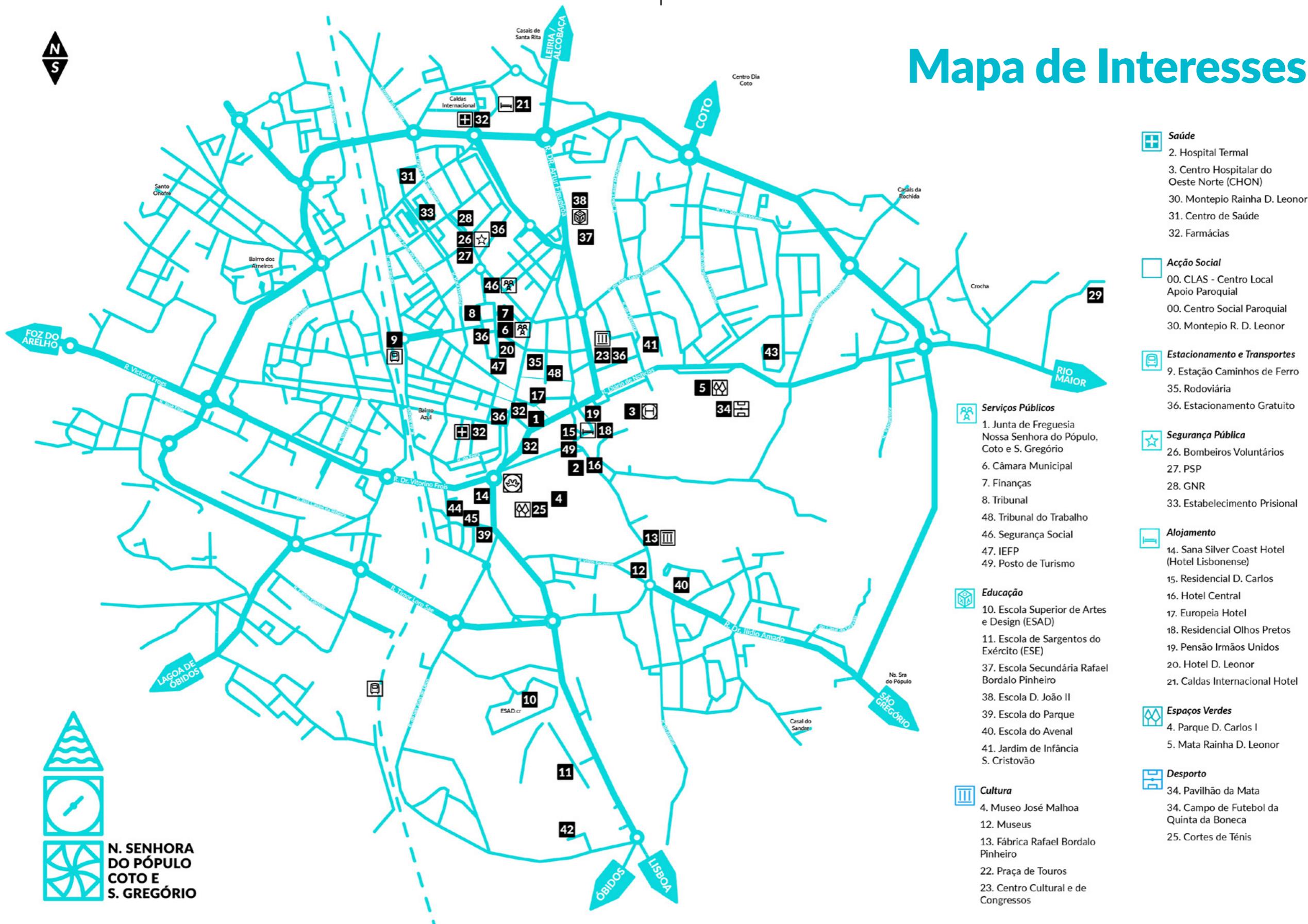
Com a psicóloga clínica Dr.ª Sílvia Freitas e Dr.ª Sara Oliveira, técnica superior. As consultas são gratuitas e para carenciados, decorrem nas instalações da sede da Junta de Freguesia, de segunda a sexta. Sujeito a marcação.

Consultas de Reumatologia

Em protocolo com a Doutora Margarida Cruz, proporcionamos consultas de reumatologia a carenciados residentes no concelho de Caldas da Rainha e Óbidos, ao custo simbólico de 2 euros, que revertem a favor de acções humanitárias.



Mapa de Interesses



Contactos Úteis

Serviços Públicos

CM Caldas da Rainha	262 839 700
Junta de Freguesia N.º Sra	
Pópulo, Coto e São Gregório	262 832 729
Conservatória Registo Civil	262 840 100
Conservatória Registo Comercial	262 870 710
Tribunal do Trabalho	262 837 250
IEFP Centro de Emprego	262 837 450
Finanças	262 832 620
Segurança Social	262 889 440
Segurança Social (Linha Verde)	808 266 266
EDP	262 830 600
EDP (Avarias)	808 506 506
SMAS	262 240 002
CTT	262 840 040
Posto de Turismo	262 839 700

Emergências

Número Nacional Emergência	112
SOS Incêndios	117
Bombeiros Voluntários	262 840 550
Saúde Pública	808 211 311
Linha Intoxicações	808 250 143
Linha Saúde 24	808 24 24 00
Linha Dói-Dói, Trim-Trim	808 24 24 00
Protecção Civil	800 261 261
SMAS (fugas água na via pública)	262 240 002

Serviços de Saúde

CHON Centro Hospitalar	262 830 830
Centro de Saúde	262 870 380
Montepio Rainha D. Leonor	262 873 100
Hospital Termal	262 830 830

Segurança Pública

GNR	262 845 043
PSP	262 870 360

Transportes

CP (estação)	262 836 633
CP (informações)	808 208 208
Rodoviária Tejo	262 831 067
Rede Expressos	707 22 33 44

Colectividades Socio-culturais

ACCRO	262 832 203
Assoc. Caldense Diabéticos	262 258 199
Assoc. Cultural e Recreativa da Lagoa Parreira	262 842 539
Assoc. Artesãos Caldas da Rainha	262 841 742
Assoc. Dadores Benev. Sangue CR	262 834 062
Assoc. de surdos do Oeste	262 880 372
Banco Alimentar	262 838 224
Clube Sénior	
Liga Combatentes Núcleo CR	262 843 142
Orfeão Caldense	966 844 687
Rotary Clube CR	262 835 771
Sociedade Columbófila Caldense	262 823 168
Teatro da Rainha	262 823 302

Cultura

Auditório Municipal	262 839 700
Biblioteca Municipal	262 841 728
Centro da Juventude	262 840 900
Centro das Artes	262 840 540
Centro Cultural e de Congressos	262 889 650
Museu da Cerâmica	262 840 280
Museu José Malhoa	262 831 984

Desporto

Complexo Desportivo Municipal	262 845 460
Pavilhão Gimnodesportivo	262 824 027
Pavilhão Rainha D. Leonor	262 843 300
Piscina Escolar Municipal	262 832 888
Piscina Municipal	262 835 210

Outros

CRAPPA	965 846 298
Universidade Sénior	262 240 900
Táxis Praça República	262 832 455
Táxis Rua Eng.º Duarte Pacheco	262 831 098

Farmácias

Farmácia Maldonado	262 831 484
R. Ten. Sangreman Henriques (próxima do Montepio)	

Farmácia Freitas	262 839 450
Av. Eng. Marcelo Morgado, 1-3 (ao pé do McDonald's)	

Farmácia Rosa	262 831 996
Av. 1.º de Maio, 12 R/C A (Avenida que liga a Câmara à linha comboios)	

Farmácia Caldense	262 832 256
Praça 5 Outubro, 7	

Farmácia Central	262 831 471
Praça República, 15-16	

Farmácia Branco Lisboa	262 832 324
R. Alm. Cândido dos Reis, 25	

Colectividades Desportivas

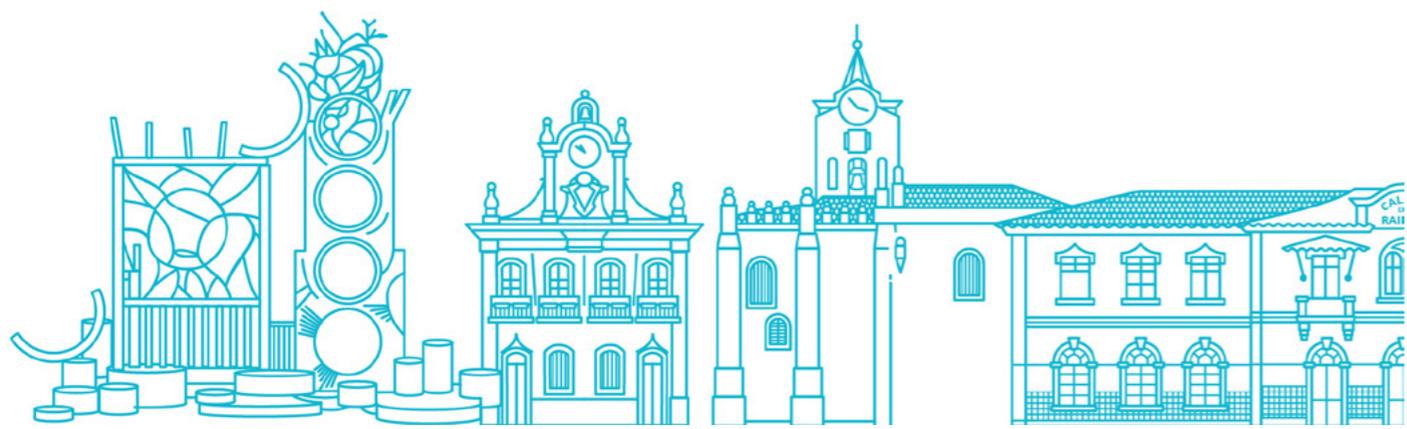
Escola Académica Futebol	262 832 940
Arco Clube das Caldas	262 842 638
Acrotramp (trampolins e tumbling)	262 832 697
Caldas Sport Clube	262 832 918
Casa do Benfica CR	262 834 601
Clube de Caçadores CR	
Clube de Tênis de Caldas	262 844 099
Empenho & Carisma - Clube de Pentatlo Moderno	
Escola taekwon-do CR	913 538 427
Hóquei Clube das Caldas	910 003 346
Judo Clube das Caldas	
Movimento Voluntário Desportivo Nova Versão	
Núcleo Sportinguista de CR	262 843 332
Sporting Clube das Caldas	262 843 332

Agradecimentos

Direcção Regional de Cultura do Centro;
Museu do Hospital e das Caldas;
Hospital Termal;
Câmara Municipal;
Todos os caldenses.

design João Varela e Ana Martins
Tipos de letra Lato e Alegreya
impressão 4/4 Cores - Artes Gráficas
tiragem 2000 exemplares

fotografias por
Câmara Municipal
Junta de Freguesia





N. SENHORA
DO PÓPULO
COTO E
S. GREGÓRIO

